

MILHO: PRODUÇÃO E MERCADOS

JACKSON DANTAS COÊLHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O milho é um dos três cereais mais cultivados do mundo, do qual o Brasil é o terceiro produtor e segundo exportador mundial. Após a quebra na safra 2020/21, o mercado brasileiro de milho vive um momento promissor para o agricultor, apesar das preocupações com o clima, por conta do *La Niña*, e pela grande demanda interna e externa, esperando-se crescimento de 34,6% na produção e de 5,1% na área. Apesar de a tendência geral dos preços internos ser de estabilidade, pode haver alta no curto prazo em razão da estiagem no Sul. O Nordeste tem previsão de expansão de área (+1,3%) e de produção (+8%) e a tendência de preços é semelhante à tendência nacional devido à demanda aquecida e o dólar elevado. O comércio exterior (nacional e regional) não foi afetado pela pandemia, sendo amplamente superavitário e afetado apenas pela sazonalidade.

Palavras-chave: Mercado; Preços; Grão; Pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Aníbal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO GLOBAL

O milho é um dos três cereais mais plantados no mundo. São 150 espécies diferentes e, apesar do grande uso na culinária, a maior demanda é pela indústria de ração animal (53% da demanda total, contra 2% da demanda para consumo humano) (ABIMILHO, 2021). Já os Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 69% de 1,21 bilhão de toneladas na atual safra (2021/22), devendo manter esse patamar para a próxima.

A China é maior importador desde a safra passada, sendo o segundo maior produtor e consumidor de milho do planeta, em grande parte, para consumo animal (até 80% da composição). EUA, Brasil e Argentina, nessa ordem, são os três maiores exportadores mundiais (Tabelas 1 a 5 do Anexo A).

A produção mundial deve se elevar 7,7%, em 2021/22, devido aos recordes da produção no Brasil, na China e na Ucrânia, e devido às elevações de safra nos Estados Unidos e na Argentina. Com a recuperação econômica e a dos preços do petróleo, os EUA devem elevar seu consumo total de milho após a retomada da atividade. Por sua vez, o consumo e estoques mundiais devem aumentar em 2,7% e 4,4%, respectivamente, já que a produção excederá o consumo (USDA, 2021a). Destaques:

China	Na atual safra (2021/22), o país deve reduzir o consumo de milho para ração animal, uma vez que os preços dos suínos continuam baixos e a produção dessa carne deve desacelerar, devido à maior oferta e aos temores de novos surtos de peste suína africana (PSA). Além disso, os produtores de ração substituíram parte do milho por grãos alternativos, como trigo e arroz, mais baratos.
Argentina	Quinto produtor e terceiro exportador mundial, a Argentina deverá adotar uma campanha de plantio tardio para evitar uma possível seca, nos próximos meses, em razão do <i>La Niña</i> . Mesmo com o problema climático, a bolsa de grãos de Buenos Aires aumentou sua previsão para um recorde de 57 milhões de toneladas, acima da divulgada pelo USDA.
Estados Unidos	Último relatório do USDA prevê produção recorde: 382,6 milhões de toneladas (+6,7%), acompanhado de aumento do consumo, para 313,2 milhões de toneladas (+2,2%) e queda nas exportações (-9%), para 63,5 milhões, devido à forte concorrência.
Brasil	Mantida a previsão de safra recorde (117,2 milhões de toneladas, abaixo dos 118 milhões do USDA), com elevação massiva nas exportações, para 43 milhões (+132%), segundo o USDA, mas 36,7 milhões, pela Conab. É o quarto maior consumidor.
União Europeia	Terceiro maior consumidor mundial, a UE deve aumentar o seu consumo para 80,3 milhões de toneladas (+3,5%), lastreado em um aumento maciço da produção para 70,3 milhões (+4,9%), em 2021/22, contando com a recuperação do abastecimento na Ucrânia, seu principal parceiro comercial em milho, que deverá ter aumento representativo da produção (+32%, sexto no mundo) e da exportação (+36%, quarto).

Fonte: Adaptado pelo autor de Money Times (2021); Isto É Dinheiro (2021); USDA, Grain: World Markets and Trade, dezembro (2021b).

2 BRASIL

O mercado de milho vive um bom momento, pela grande demanda interna e externa, esperando-se crescimento de área de 5,1% (aumento de mais de um milhão de hectares) e a alta significativa na produção (+34,6%), proporcionando uma safra recorde de 117,2 milhões de toneladas do cereal, apesar da preocupação com o clima (*La Niña* até março de 2022) (CONAB, 2021a), especialmente, para o Sudeste-Sul.

Os maiores produtores de milho brasileiros são (na ordem): Mato Grosso, Paraná, Goiás (superando Mato Grosso do Sul na atual safra) e Minas Gerais. A produção do Mato Grosso é superior, inclusive, à de cada uma das demais regiões do país. Os preços têm incentivado maiores investimentos. Daí o aumento de área, produção e produtividade, fato observado em todas as regiões (CONAB, 2021b).

O uso do milho na produção de etanol é algo recente no Brasil, sendo mais restrito ao Centro-Oeste e ao Sul. Porém, tem se elevado, com a previsão de produção, na atual safra, de 2,25 bilhões de litros de etanol hidratado, no Mato Grosso, uma elevação de 46,5% em relação à safra 2020/21 (MAPA, 2021).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de milho por regiões

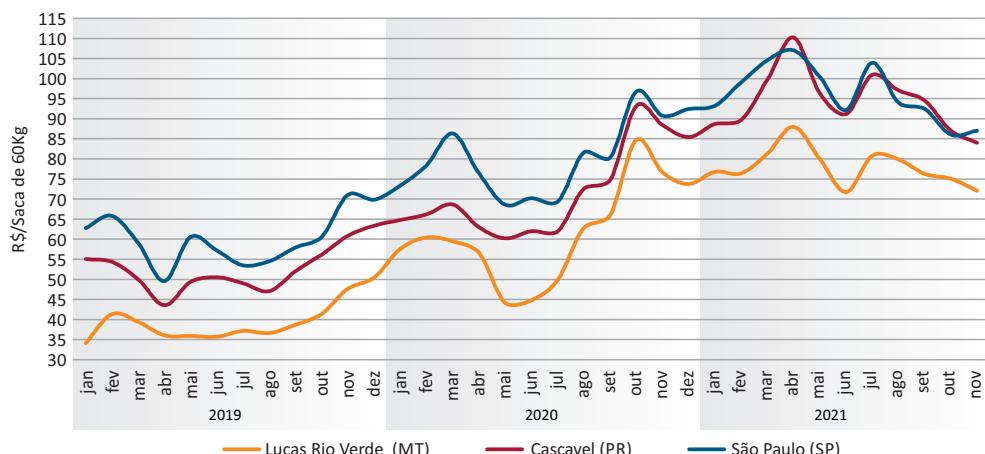
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Norte	804,8	895,2	962,0	4.372	3.928	4.156	3.518,7	3.516,0	3.998,3
Nordeste	2.627,3	2.889,6	2.926,6	3.351	3.027	3.226	8.804,6	8.747,2	9.441,3
Centro-Oeste	9.283,5	9.908,8	10.524,1	6.122	4.892	6.109	56.836,0	48.470,1	64.294,1
Sudeste	2.054,5	2.212,5	2.270,9	5.726	4.670	5.707	11.764,0	10.331,9	12.959,9
Sul	3.757,2	4.025,8	4.255,7	5.766	3.971	6.224	21.663,1	15.984,7	26.487,9
Brasil	18.527,3	19.931,9	20.939,3	5.537	4.367	5.596	102.586,4	87.049,9	117.181,5

Fonte: Conab (2021b).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/2021.

A tendência atual dos preços é de estabilidade (Gráfico 1), depois do recorde nominal em abril/21. No curto prazo, no entanto, pode haver alta, em razão da estiagem no Sul, como efeito do La Niña, que deve se estender até abril de 2022. Vendedores estão preocupados, além do clima, em garantir espaço nos armazéns para a produção de soja. No entanto, um aumento pontual – e já esperado – das exportações pode fazer com que as cotações se elevem (CONAB, 2021c).

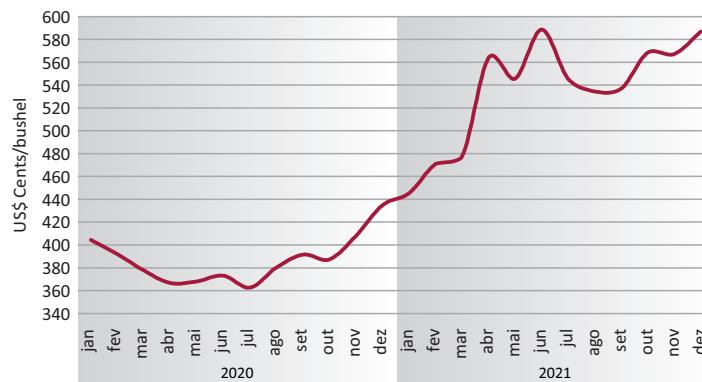
Gráfico 1 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: CMA (2021).

Os preços externos estiveram em alta quase constante, desde julho de 2020, em razão da alta do dólar – durante boa parte desse ano – e da demanda externa aquecida, principalmente, por parte da China, o maior importador, que recupera seu plantel após o surto de peste suína africana em 2018. Porém, a tendência à estabilidade da moeda norte-americana, por vezes se desvalorizando, em 2021, e a queda das cotações internacionais reduziram a diferença entre os preços de exportação e os internos, de forma que a venda para o mercado nacional está se tornando mais vantajosa (CONAB, 2021c).

Gráfico 2 – Evolução dos preços externos do milho na Bolsa de Chicago

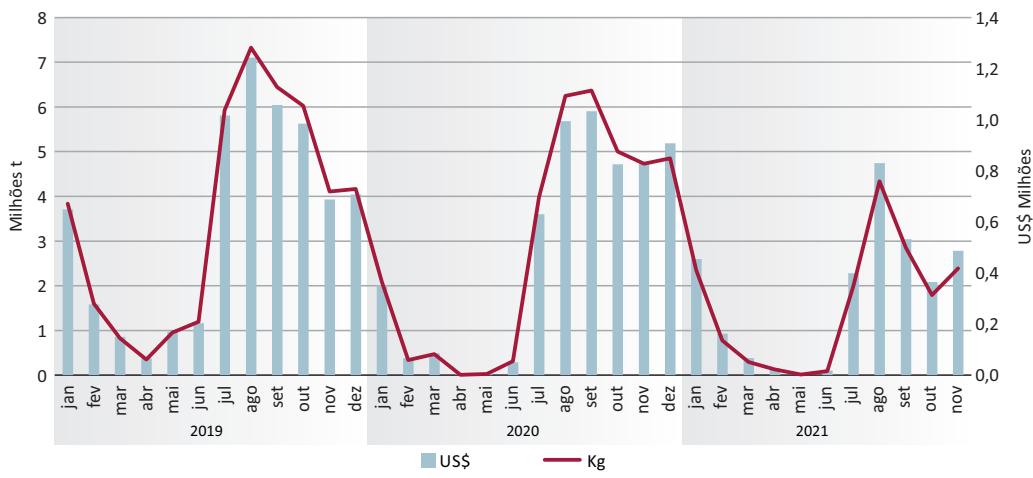


Fonte: CMA (2021).

O movimento de valor e volume exportado de milho, nos últimos três anos, está no gráfico a seguir, indicando uma tendência sazonal que não se alterou com a pandemia, já que a curva tem o mesmo padrão nos três anos seguidos, apesar da tendência de queda visualizada comparando-se os máximos. As exportações chegam ao mínimo, entre abril ou maio de cada ano, por conta do pico da entressafra, quando a colheita está sendo finalizada nos principais estados produtores, voltando a subir à medida que a produção vai chegando ao mercado e realizando os contratos de exportação.

Comparando-se os onze primeiros meses de cada ano, as exportações de 2021 estão abaixo das de 2020 tanto em valor (-31%), como em peso (-43%). Tal fato se deve a menor produtividade causada por incidentes climáticos e pela elevada cotação interna do cereal, durante quase todo esse período, que arrefeceu um pouco as exportações. Em relação a 2019, no mesmo período, as exportações de 2021 caíram 49% em valor e 56% em peso (CONAB, 2021c; MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

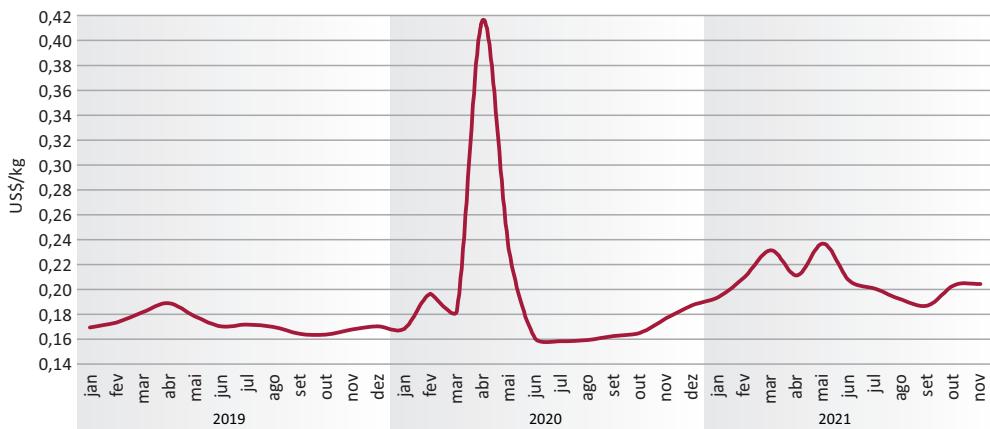
Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Os preços de exportação têm variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

3 NORDESTE

A milhocultura no Nordeste apresenta perspectivas de crescimento, assim como as demais regiões, embora em menor escala que a nacional (área, 1% x 5%; produtividade, 7% x 28%; produção, 8% x 35%, respectivamente).

Fato é que, mesmo sendo uma cultura tradicional na região, muito comum como agricultura de subsistência, as fronteiras agrícolas do Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados

do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, mais antiga) e do Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente) possibilitaram a expansão do cultivo, sobretudo, empresarial.

Essa produção do Sealba, somada à de Pernambuco e à de Roraima, coincidindo com a do Hemisfério Norte, constitui a terceira safra no país, cuja coleta estatística se iniciou em 2018/19, perfazendo 1,6% da produção total. Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos e, respectivamente, o oitavo, o décimo e o décimo primeiro produtores nacionais (CONAB, 2021b).

No Nordeste, há previsão de expansão de área nos maiores produtores (**Tabela 2**). A maior elevação está na Bahia – o maior produtor (+3%) –, seguida pelo Piauí (+2,5%), superiores à da região (+1,3%). A produtividade se eleva em todos os estados, à exceção do Maranhão e de Alagoas, destacando-se em Sergipe (+31,7%), a maior do Nordeste (5,5 t/ha). Na produção, aumentos ocorrem na Bahia (9,9%), Piauí (10,8%) e Sergipe (31,7%).

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste, último triênio

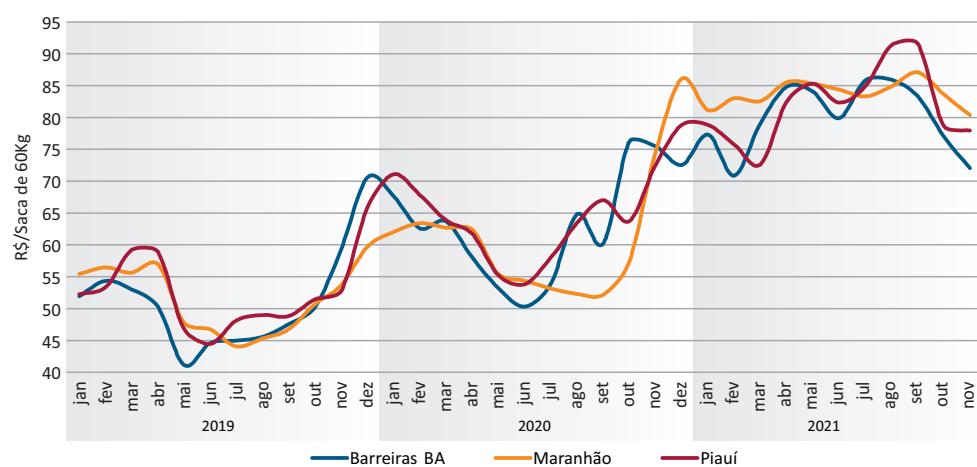
UF / Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Maranhão	452,4	471,9	473,5	4.855	5.095	4.918	2.196,3	2.404,3	2.328,9
Piauí	467,6	523,4	536,3	4.695	4.005	4.331	2.195,2	2.096,0	2.322,6
Ceará	519,5	543,9	543,9	1.232	842	955	640,0	458,0	519,4
R. G. do Norte	59,7	52,9	52,9	574	523	581	34,3	27,7	30,7
Paraíba	107,6	96,3	96,3	827	515	607	89,0	49,6	58,5
Pernambuco	235,8	238,2	238,2	798	592	615	188,2	141,0	146,6
Alagoas	38,4	44,7	44,7	1.600	3.550	3.000	61,4	158,7	134,1
Sergipe	153,7	164,5	164,5	5.969	4.180	5.505	917,4	687,6	905,6
Bahia	592,6	753,8	776,3	4.190	3.614	3.858	2.482,8	2.724,3	2.994,9
Nordeste	2.627,3	2.889,6	2.926,6	3.351	3.027	3.226	8.804,6	8.747,2	9.441,3

Fonte: Conab (2021b).

Nota: (1) previsão, em dezembro/21.

A capacidade dos produtores, o desenvolvimento de cultivares adaptados à região e ao clima pela Embrapa, bem como as precipitações geralmente regulares (com possibilidade de serem acima da média, em razão do La Niña), fazem com que o milho se destaque no agronegócio do Nordeste.

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: CMA (2021); Conab (2021d).

Além disso, cabe destacar o apoio de instituições financeiras, como o Banco do Nordeste: no novo Plano Safra 2021-22, o Banco dá especial atenção à cultura, em razão da sua importância em diversas cadeias produtivas e da conjuntura atual de valorização do cereal. Disponibiliza, ainda, recursos para expansão e produção e define programas e ações com os estados de sua jurisdição e respectivas fe-

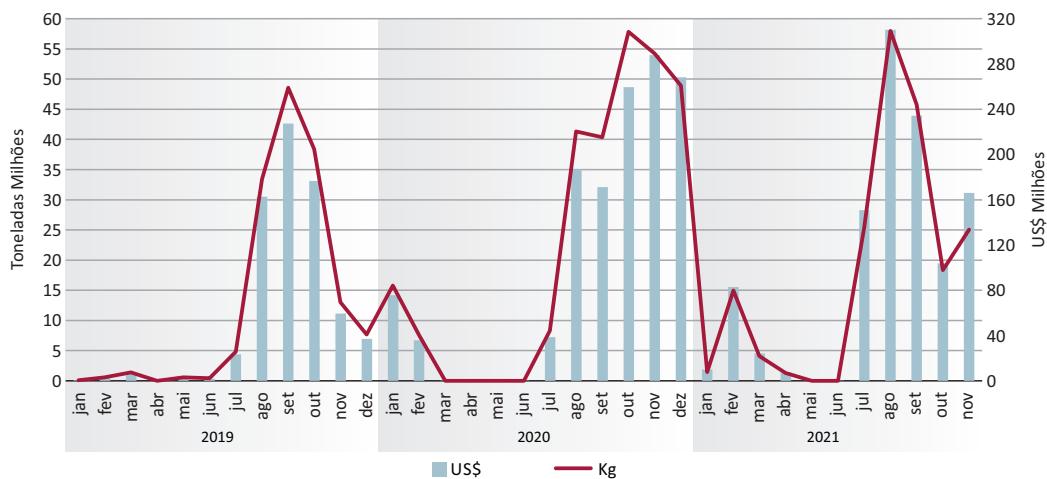
derações dos agricultores, incluindo, também, o milho no Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter), que busca desenvolver ações de apoio ao desenvolvimento territorial da região¹.

Os preços do milho ao produtor em Barreiras (BA), na média dos Estados do Piauí e do Maranhão, seguem tendências semelhantes às demais praças produtoras do país, estando mais próximos entre si, relativamente constantes durante 2019 e subindo, em 2020, por conta do aquecimento da demanda e da alta do dólar e, ainda, em razão da incerteza gerada pela pandemia (Gráfico 2).

Os Gráficos 6 e 7, a seguir, mostram, para o comércio exterior nordestino, tendências semelhantes às nacionais pelas mesmas razões: a sazonalidade da produção, com os picos ocorrendo à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta, e com os preços de exportação, geralmente, obedecendo às variações de volumes e valores exportados.

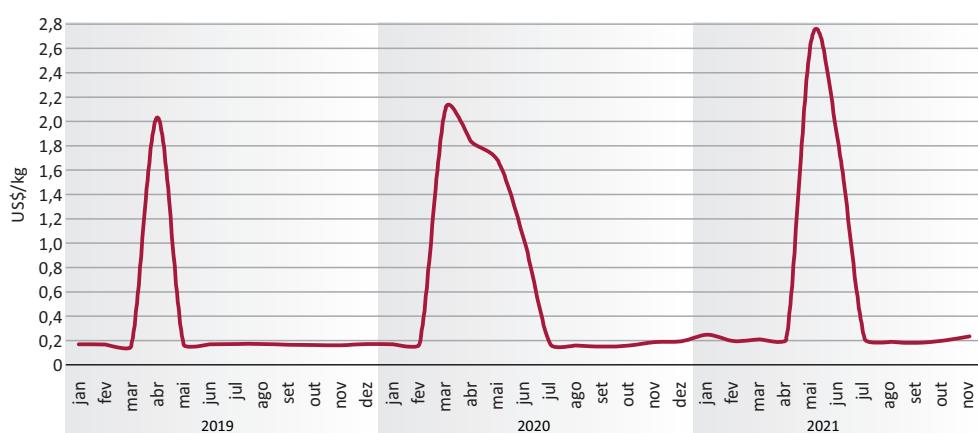
As exportações nordestinas de milho se elevaram 64% em valor, tomando os onze primeiros meses de 2021 em relação aos de 2019, ao contrário das nacionais, que caíram 49%. E, se for considerada a variação do total do ano de 2020 sobre o de 2019, também houve aumentos da ordem de 80%, em valor e peso, ao passo que as nacionais caíram 20%. A região também tem portos com boa infraestrutura e sua localização geográfica é estratégica em relação às distâncias dos principais importadores (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/KG)

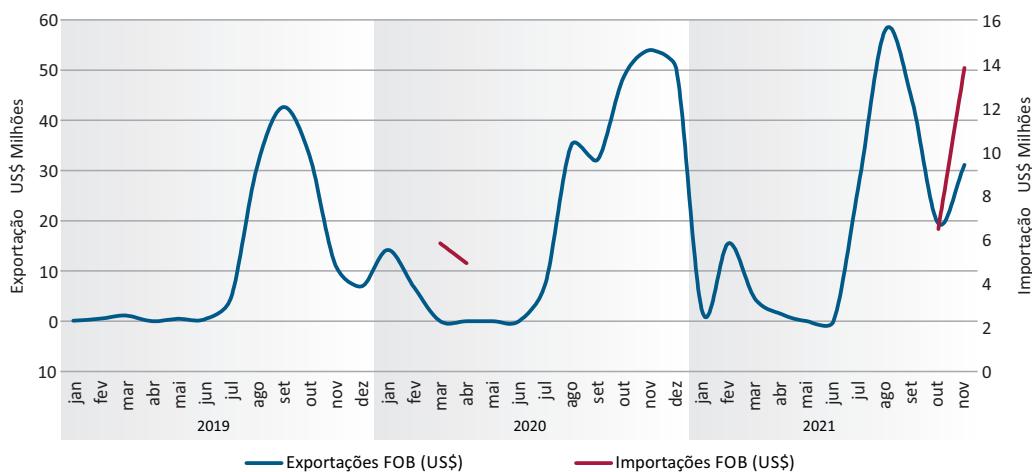


Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

¹ Conforme veiculado na solenidade de lançamento do Plano Safra 2021-2022, realizada em 29/06/21, com a presença da Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e do Presidente do BNB, Romildo Rolim.

A exportação de milho pelo Nordeste é amplamente superavitária. Já a importação ocorreu somente de forma pontual, em cinco meses do período observado, em função da demanda insatisfatória do comércio e indústria (**Gráfico 8**). Esse desempenho se explica pela demanda aquecida, pelo dólar ainda alto e pela vocação natural presente na região, cujos estados da Bahia, Maranhão e Piauí estão entre os onze maiores produtores nacionais, com os dois últimos sendo novamente superados por Santa Catarina.

Gráfico 8 – Balança comercial do milho no Nordeste (US\$ milhões)



Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Os maiores exportadores nordestinos também são os grandes produtores (Tabela 3), com a diferença que, no período, o Maranhão exporta mais milho que a Bahia e o Piauí juntos (pelo menos 70% em valor e em peso, em relação ao total). Os maiores embarques se dão de julho até dezembro e, considerando-se o ano fechado (2020/2019), as exportações nordestinas de milho cresceram nesse grupo, tanto em valor, como em volume (mais de 200% na Bahia e mais de 80% no Maranhão e Piauí), com o mesmo fato ocorrendo ao se considerar somente os primeiros onze meses de cada ano (com exceção do Maranhão, entre 2020 e 2021, quando as exportações se reduziram 9% em valor e 22% em volume), comprovando que a pandemia não reduziu o comércio exterior de milho.

Tabela 3 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos

Ano	Mês	US\$			kg		
		Bahia	Maranhão	Piauí	Bahia	Maranhão	Piauí
2019	1	62	81.790	-	27	484.458	-
	2	-	479.861	-	-	2.881.638	-
	3	134	1.114.996	-	73	7.385.055	-
	4	-	120	-	-	50	-
	5	81	479.338	-	45	2.877.178	-
	6	25	364.728	-	15	2.156.561	-
	7	29	3.775.256	622.930	15	22.128.232	3.581.913
	8	265	25.833.371	1.983.027	208	149.318.224	11.238.509
	9	20	31.424.821	11.179.195	6	192.185.960	66.756.771
	10	548.242	23.790.832	8.792.507	3.500.022	147.777.789	53.253.569
	11	172.275	8.450.523	2.537.404	1.114.023	52.404.906	15.884.011
	12	61.851	6.871.188	11.876	400.010	40.249.375	78.280
Total		782.984	102.666.824	25.126.939	5.014.444	619.849.426	150.793.053

Ano	Mês	US\$			kg		
		Bahia	Maranhão	Piauí	Bahia	Maranhão	Piauí
2020	1	8	11.334.748	1.222.495	10	67.642.327	7.464.832
	2	51	1.958.184	4.756.354	60	11.850.086	28.495.455
	3	-	152	-	-	55	-
	4	-	25	-	-	20	-
	5	73	117	-	70	41	-
	6	135	10	-	174	10	-
	7	74	7.264.819	-	50	44.100.724	-
	8	40	31.354.700	798.505	31	199.590.201	4.913.516
	9	95	29.501.005	2.609.838	76	197.259.985	17.908.878
	10	31	35.172.519	13.485.339	25	219.935.340	88.252.660
	11	3.506.930	39.141.189	11.322.782	15.211.104	209.812.484	63.828.710
	12	745.592	32.834.238	16.706.291	4.581.213	167.284.514	88.840.722
Total		4.253.029	188.561.706	50.901.604	19.792.813	1.117.475.787	299.704.773
2021	1	37	1.353.131	516.871	20	5.424.011	2.150.566
	2	16	10.230.078	5.296.461	10	52.444.018	27.248.697
	3	30	2.755.083	1.777.602	7	13.306.890	8.344.397
	4	1.416.356	39	-	6.860.163	15	-
	5	-	35	-	-	19	-
	6	33	209	-	15	80	-
	7	7.659.329	20.079.671	557.321	32.184.976	99.930.656	3.217.913
	8	7.517.531	42.883.822	7.753.085	27.515.530	237.526.053	43.914.542
	9	773.849	33.324.623	9.826.925	2.998.857	188.098.595	52.911.251
	10	61	14.144.930	5.309.825	30	73.385.122	24.372.941
	11	6	16.689.942	14.435.073	12	73.015.178	60.422.425
Total		17.367.248	141.461.563	45.473.163	69.559.620	743.130.637	222.582.732

Fonte: Adaptado a partir de dados do COMEXSTAT (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

4 OVERVIEW

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • A cultura do milho tem boas perspectivas regionais devido à demanda interna (e, também, externa) aquecida; • Grande área agricultável e clima e relevo favoráveis; • Elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica na produção empresarial, com modo intensivo, que permite produzir a um custo competitivo, ao contrário de outros países, que têm a agricultura altamente subsidiada pelo governo; • Os órgãos de pesquisa e de financiamento fomentam a inovação à cadeia produtiva, superando desafios relacionados às novas pragas, à elevação da produtividade e aos investimentos necessários; • Eventuais aumentos nas exportações de carne ensejam maior demanda de milho para ração, especialmente, na avicultura e suinocultura.
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Logísticas de transporte e de armazenamento deficitárias. As longas distâncias e o estado precário de muitas estradas prejudicam o escoamento da produção, já que os transportes ferroviários e aquaviários são mínimos, onerando o frete. A armazenagem, realizada por cooperativas e armazéns públicos ou privados, não acompanha o crescimento da produção nas sucessivas safras recorde. O fato de as atividades envolvidas no escoamento da produção – como os transportes rodoviário e portuário – terem sido consideradas essenciais, ajudou a manter a aparente normalidade na cadeia produtiva em meio à pandemia; • Ausência de uma política governamental de estocagem mínima, visando a segurança alimentar nacional, que seria importante numa situação de exceção, como a atual; • Elevada tributação sobre a produção.

Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> A China é o principal parceiro comercial do Brasil, e, mesmo em menor grau, comparando-se à soja, pode continuar comprando grandes volumes de milho brasileiro devido a eventuais problemas climáticos em outros países produtores; A recuperação do plantel chinês de suínos (em 24%, em 2021), fortemente afetado pela peste suína africana (letal e sem vacina), pressiona a demanda de milho.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos os fatores extremos. O país enfrenta uma das piores secas em cem anos e a ocorrência de <i>La Niña</i>, que pode durar até março/22, podendo afetar a produção no Centro-Oeste, Sul e Sudeste; Tais mudanças climáticas, por vezes, originam veranicos durante a fase de crescimento da planta, problema comum na Bahia e no Piauí, onde a instabilidade climática é maior; Dependência da importação de fertilizantes – mais caros com o dólar elevado – e a possibilidade de a China sofrer limitação na produção devido a apagões energéticos.

5 DADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE MILHO (BRASIL 2020-2028)

Indicador	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28
Produção de milho (Milhões de toneladas)	96,4	101,5	104,0	106,5	109,0	111,5	114,0	116,5
Produção de milho (Variação em relação ao ano anterior, %)	-6,1	5,3	2,5	2,4	2,3	2,3	2,2	2,2
Consumo de milho (Milhões de toneladas)	72,1	74,1	76,1	78,1	79,5	81,3	82,7	84,3
Consumo de milho (Variação em relação ao ano anterior, %)	5,0	2,7	2,7	2,6	1,8	2,3	1,7	1,9
Destaques associados à projeção								

- A produção brasileira deverá crescer, ancorada nos preços internos e externos ainda atrativos;
- A área plantada também deverá crescer, ainda que de forma secundária à da soja. A demanda aquecida por carne de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda por milho, muito usado para ração;
- Ainda que seja o segundo maior produtor mundial, a China poderá ter *déficits* na produção de milho até 2024 e recorrer à importação de milho brasileiro, para usar como ração do seu plantel suíno.

Fonte: Adaptado de MAPA (2021).

REFERÊNCIAS

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. **Estatísticas**. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatisticas>. Acesso em: 05 mai. 2021.

AGROLINK NOTÍCIAS. **Preços da soja e milho têm base para seguirem altos?** Disponível em: https://www.agro-link.com.br/noticias/precos-da-soja-e-milho-tem-base-para-segurem-altos-_451566.html?utm_source=agro-link-detalhe-noticia&utm_medium=detalhe-noticia&utm_campaign=noticias-relacionadas. Acesso em: 15 jun. 2021.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal:** Milho. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0535342001622839275.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2021

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2020/2021.** 9º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 11 jun. 2021a.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras?start=20>. Acesso em: 11 jun. 2021b.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Análises do mercado. Conjuntura semanal 17 a 21.05.21.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-milho>. Acesso em: 01 jun. 2021c.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços médios mensais.** Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 01 jun. 2021d.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Projeções do agronegócio. Brasil 2020/21 a 2030/31.** 12^a edição, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio-2020-2021-a-2030-2031.pdf/view>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. COMEXSTAT - **Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 11 maio. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Grain:** World Markets and Trade; Production, Supply and Distribution (PSD) on line. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ANEXO A - CENÁRIO GLOBAL DO MILHO (MIL TONELADAS)

Tabela 1 – Produção

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Estados Unidos	364.262	345.962	358.447	382.592
China	257.174	260.779	260.670	272.552
Brasil	101.000	102.000	87.000	118.000
União Europeia	64.351	66.742	67.092	70.350
Argentina	51.000	51.000	50.500	54.500
Ucrânia	35.805	35.887	30.297	40.000
Índia	27.715	28.766	31.510	30.000
México	27.671	26.658	27.346	28.000
África do Sul	11.824	15.844	16.900	17.000
Rússia	11.415	14.275	13.872	15.000
Selecionados	952.217	947.913	943.634	1.027.994
Outros	175.446	171.793	179.169	180.740
Mundo	1.127.663	1.119.706	1.122.803	1.208.734

Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.

Nota: estimativa (2021/2022).

Tabela 2 – Consumo

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Estados Unidos	310.391	309.547	306.492	313.196
China	274.000	278.000	285.000	294.000
União Europeia	85.000	79.000	77.600	80.300
Brasil	67.000	68.500	72.000	73.000
México	44.100	43.800	43.800	44.200
Índia	28.500	27.200	27.750	28.600
Egito	16.200	16.900	16.400	16.700
Canadá	15.088	13.958	14.012	16.200
Japão	16.000	15.950	15.400	15.850
Vietnã	14.200	14.550	16.450	15.650
Selecionados	870.479	867.405	874.904	897.696
Outros	260.267	263.806	270.522	278.775
Mundo	1.130.746	1.131.211	1.145.426	1.176.471

Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.

Nota: estimativa (2021/2022).

Tabela 3 – Exportações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Estados Unidos	52.538	45.132	69.920	63.503
Brasil	39.663	35.229	18.500	43.000
Argentina	37.244	36.252	38.500	39.000
Ucrânia	30.321	28.929	23.864	32.500
União Europeia	4.273	5.388	3.716	4.900
Rússia	2.770	4.072	4.000	4.500
África do Sul	1.449	2.547	3.200	3.200
Paraguai	2.813	2.641	2.000	2.700
Índia	419	1.376	3.750	2.500
Sérvia	2.836	3.123	3.148	2.000
Selecionados	174.326	164.689	170.598	197.803
Outros	8.302	7.645	6.855	7.056
Mundo	182.628	172.334	177.453	204.859

Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.

Nota: estimativa (2021/2022).

Tabela 4 – Importações

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	4.483	7.580	29.512	26.000
México	16.658	16.526	16.498	17.000
Japão	16.050	15.888	15.479	15.600
União Europeia	23.583	17.384	14.490	15.000
Coreia do Sul	10.856	11.882	11.714	11.500
Egito	9.367	10.432	9.470	10.300
Vietnã	10.100	10.600	13.500	10.000
Irã	9.000	6.800	7.000	7.500
Colômbia	6.048	5.976	5.795	6.100
Argélia	4.521	5.267	4.639	4.800
Selecionados	110.666	108.335	128.097	123.800
Outros	56.008	59.420	58.379	61.651
Mundo	166.674	167.755	186.476	185.451

Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.

Nota: estimativa (2021/2022).

Tabela 5 – Estoques finais

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
China	210.179	200.526	205.704	210.236
Estados Unidos	56.410	48.757	31.408	37.936
Brasil	5.311	5.230	5.230	8.930
União Europeia	7.644	7.382	7.648	7.798
África do Sul	1.020	2.117	2.827	3.327
México	5.160	3.515	3.079	3.279
Argentina	2.367	3.619	1.624	2.629
Canada	1.979	2.560	2.169	1.953
Coreia do Sul	1.835	1.998	1.990	1.765
Irã	1.256	1.256	1.456	1.456
Selecionados	293.161	276.960	263.135	279.309
Outros	29.211	29.328	29.553	26.234
Mundo	322.372	306.288	292.688	305.543

Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.

Nota: estimativa (2021/2022).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Trigo - 12/2021
- Coco - 12/2021
- Produção de Cacau - 12/2021
- Produção de laranja - 12/2021
- Feijão - 12/2021
- Limões e limas - 11/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho - 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis - 01/2021
- Trigo - 01/2021

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia eólica no Nordeste - 12/2021
- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio varejista - 12/2021
- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>